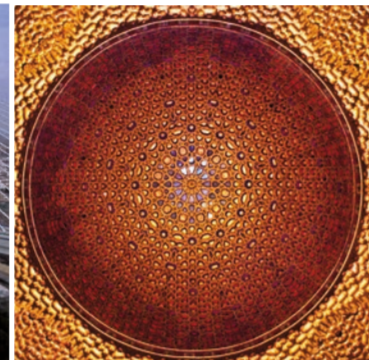


Sevilla

Sevilla

Guia prático cidade / Plano

Andalucía



História e geografia

Monumentos e museus

Festas e tradições

Gastronomia e artesanato



Segundo a mitologia, Sevilha foi fundada por Hércules, mas a realidade é bem diferente. Os primeiros assentamentos devem-se aos Tartessos no século VIII a.C. sendo em seguida ocupada por fenícios e cartagineses. O seu rio navegável fazia da cidade um ponto estratégico para o comércio no interior da Andaluzia. Os romanos chamaram-lhe Hispalis e fundaram nos seus arredores a colónia e Itálica (hoje em dia, as suas ruínas podem ser visitadas, sendo das maiores e melhor conservadas de toda a Espanha). Nela nasceram os imperadores romanos Adriano e Trajano. Os árabes deram-lhe o nome de Ibbila, do qual deriva o nome de Sevilha, sendo esta etapa de grande esplendor, não apenas pelas suas construções, como também a nível cultural, político, social e económico. Em 1248, foi conquistado pelo Rei cristão Fernando III, o Santo. É a partir do Descobrimento da América em 1492 que Sevilha se converte no principal porto de união com o Novo Mundo, vivendo desta forma vários séculos de grandeza, chegando a ser uma das cidades mais relevantes do mundo, daquela época.

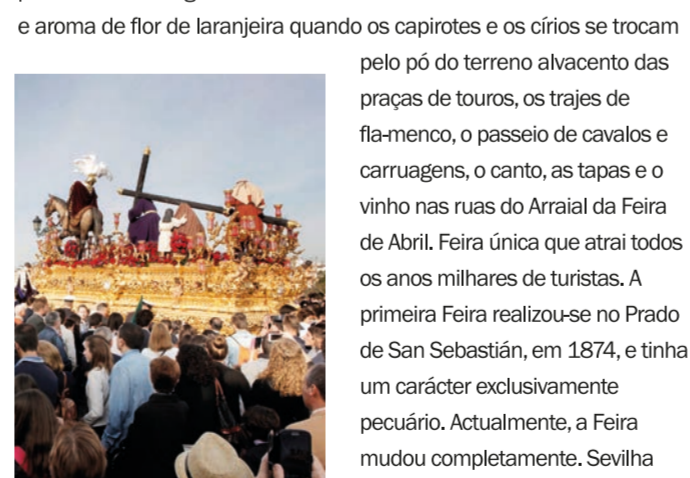
Um dos aspectos mais importantes da cidade de Sevilha é o seu grandioso património. Poucas cidades do mundo podem gabar-se, como fazem os próprios sevillhanos, deste inigualável e incomparável cadinho de culturas que é Sevilha: igrejas, palácios, torres, museus, muralhas, praças e ruas fazem com que o visitante se surpreenda constantemente. Como expoentes, a **Catedral** e a **Giralda (1)**, antigo minarete da mesquita almoade, começado a construir em 1184 por Ahmed Ibn Baso e terminado em 1198 por Ali de Gomara. Um terramoto, em 1365, destruiu a calota superior da torre. Como remate do novo campanário, colocou-se uma monumental escultura, fundada em

Assim que começa a Primavera, a cidade transforma-se; a sua cor e o seu odor tornam-se diferentes, o espectáculo que Sevilha apresenta nesta época é único e inesquecível. A Semana Santa de Sevilha goza de reputação mundial. À capital andaluza aco-dem viajantes dos cinco conti-nentes para presenciar esta so-enidade que não tem igual na cristandade. A parte principal da festa está a cargo das confrarias de Penitência, no seu caminhar pelas ruas da cidade, longas filas de nazarenos, os ecos das setas, os andores de Cristo, os espectaculares andores de mistério e os harmoniosos andores de virgem (popularmente conhecidos como andores de palio), causam uma impressão que comove; os sevillhanos têm grande devoção por todo este conjunto com imagens impressionantes de grande valor artístico e antiguidade. É de destacar Sevilha como centro de arte religiosa, não só a nível nacional como internacional. Entalhadores, douradores, ourives, carpin-teiros, borda-dores, cerrerros, etc., continuam a trabalhar hoje com as mesmas técnicas dos séculos XV e XVI. Ainda se ouvem a rasgar o asfalto os passos dos carregadores e no ar sevillhano flutuam nuvens de incenso e aroma de flor de laranjeira quando os capirotos e os círios se trocam



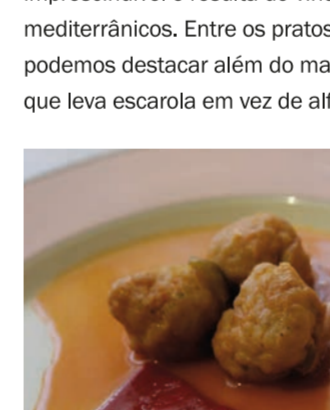
quais a Casa dos Príncipes. Após a Reconquista, passou a ser residência habitual dos monarcas espanhóis. Pela Porta do Leão, que abre nas muralhas ameadas da Praça do Triunfo, entra-se no faustoso interior dos Reais Alcáceres: o Pátio de Las Muñecas, com uma ornamentação rica de azulejos e arabescos de estuque; o Pátio de Las Doncellas, espléndida amostra do mudéjar andaluz; o Salão dos Embaixadores, peça principal do palácio; o Salão de Carlos V, com uma magnífica decoração de azulejos e tapetes flamencos; os Apartamentos Reais, com salas redecoradas no século XVIII. Além do mais, Sevilha tem museus de grande qualidade, não apenas pelos seus conteúdos mas também por estarem situados em edifícios de grande beleza e importância histórica. Outros monumentos a destacar são: A **Torre do Ouro (15)**, a **Real Mestrança de Cavalaria** (praça de touros) (17), o **Hospital da Caridade (16)**, o **Palácio de São Telmo (42)**, o **Palácio Arcebispo (5)**, a **Câmara Municipal (45)**, o **Arquivo Geral das Índias (3)**, a **Casa de Pilatos (56)**, o **Hospital dos Veneráveis (4)**, **Hospital das Cinco Chagas** (actual Parlamento da Andaluzia) (69), as **basílicas do Grande Poder (64) e Macarena (70)**, o **Palácio Las Dueñas (80)** e numerosos conventos.

bronze por Bartolomé Morel, que simboliza a virtude da Fé. A escultura, chamada popularmente Giraldllo, faz de cata-vento ao girar com o vento, o que motivou o nome dado à torre, a Giralda. O conjunto monumental dos **Reales Alcáceres (2)**, (Reais Alcáceres) a um passo da Catedral sevillhana, remonta à década do ano 700: Eleito como alojamento dos chefes árabes, construíram-se vários recintos, rodeados por muralhas, entre os



os sevillhanos esbanjam alegria e bom humor. Outras festas a destacar são o Corpo de Cristo, a Velá de Santiago e Santa Ana (no popular bairro de Triana), a Procissão da Virgem dos Reis (Padroeira de Sevilha) ou a Cavalgada dos Reis Magos (o mais antiga de Espanha).

A gastronomia sevillhana é um reflexo fiel de toda a sua história. Está intimamente relacionada com a cozinha andaluza à qual vai buscar ingredientes das zonas próximas. É o caso do presunto serrano, dos mariscos de Cádiz e Huelva ou do queijo manchego. O azeite é imprescindível e resulta do vínculo de Sevilha aos povos mediterrânicos. Entre os pratos principais da gastronomia sevillhana, podemos destacar além do mais, o gaspacho, a salada r sevillhana que leva escarola em vez de alface, o menudo (uma espécie de dobradilha à andaluza), o rabo de touro, o lombo de porco com banha, a pringá (mistura de vitela, toucinho, chouriço, morcela e presunto), as paviás de peixe ou os espinafres com grão-de-bico, elaborados mediante uma receita herdada dos árabes. A mais refinada doçaria sevillhana é oriunda dos conventos de clausura, como as gemas de São Leandro ou as geleias caseiras de Santa Paula. Sevilha caracteriza-se pelo seu artesanato de que se destaca a cerâmica e a olaria. A produção de cerâmica centra-se no bairro de Triana e tem início na época islâmica. Devemos igualmente destacar as peças artesanais de La Cartuja, firma fundada em 1839 por Charles



Pickman. Hoje em dia, Sevilha continua a manter uma extensa rede de estabelecimentos onde se pode adquirir uma multiplicidade de produtos artesanais, tais como xailes, mantilhas, bordados, rendas, leques, instrumentos musicais, objectos de corraeria, trajes de sevillhana e acessórios.



Rotas Sevilla

Sevilha, cidade universal, encaixada no baixo Guadalquivir, até onde este é navegável. Romana, visigoda, muçulmana e cristã. Cidade onde nasceram ou viveram alguns dos maiores pintores, escultores, músicos e escritores de todo o ocidente. Cidade piscatória, ceramista, alegre, de lendas e óperas míticas. Sevilha representa, definitivamente, a mais pura essência andaluza, a sua cultura, os seus monumentos fazem dela uma das cidades mais belas e singulares que o viajante pode contemplar e, sobretudo, uma cidade com alma. «Faltam olhos para ver, coração para admirar».

A porta da América

O descobrimento da América e os acontecimentos posteriores transformaram Sevilha numa das cidades mais importantes do seu tempo. Líder do monopólio comercial com o Novo Mundo, foi base de operações ultramarinas no



Atlântico e no Pacífico durante mais de duzentos anos. O impacto daqueles tempos deixou uma marca profunda que se manifesta em numerosos edifícios civis, religiosos e administrativos de natureza variada. Desde locais relacionados com a figura de Colombo, que durante as suas estadias residia no Mosteiro de La Cartuja (séculos XV-XVIII), situado no centro do recinto da Expo 92, e o velho Colegio de San Laureano (século XVI), onde o seu filho Fernando ergueu casa e horta, até um complexo retábulo de exemplos arquitectónicos. Podemos definir três categorias para reconhecer a marca americana. Em primeiro lugar, a zona portuária, pulmão do seu passado, em cujos cais se inicia e termina a primeira volta ao mundo de Magalhães e Elcano. Na margem esquerda, o Arenal, que compreende as antigas Atarazanas (séculos XIII-XVIII), que servia de arsenal e centro de abastecimentos, a simbólica **Torre do Ouro (15)**, a Torre da Prata e o lanço de muralha almoade (séculos XII-XIII), que configuravam a Aduana Vieja, onde se armazenavam as mercadorias que entravam na cidade, caminho del Arquillo de la Plata até à Casa de Contratación, situada no Alcácer, órgão que geria o tráfego e preparação de frota. Os metais preciosos iam para a Casa da Moeda (séculos XVI-XVIII), onde se cunhava «uma imensidão de ouro», de acordo com uma testemunha ocular. «que era difícil de ima-

gnar». Um segundo vestígio daquela época são os edifícios religiosos, muitos deles pertencentes a ordens com interesses na América. Assim, a **igreja de la Magdalena (60)** (séculos XVII-XVIII), que pertencera ao convento dominicano de São Paulo, centro de estudos do defensor dos índios, Frei Bartolomeu das Casas, contemporâneo de Colombo, o convento de los Remedios (séculos XVI-XVII), na outra margem do rio, erigido para protecção dos marinheiros, a **parroquia de Santa Ana (29)** (séculos XIII-XVI), catedral do bairro piscatório de Triana, e o **convento de Santa Paula (74)**, auxiliado por descendentes de Colombo, Hernán Cortés, viceréis e índios. Por fim, três grandes edifícios emblemáticos: **Palácios de San Telmo (42)** (séculos XVII-XIX), que foi sede da Universidade de Mareantes, e é agora sede da Presidência da Junta da Andaluzia; **Arquivo das Índias** (século XVI-XVIII), de excepcional interesse documental, e a **antiga Fábrica de Tabacos (38)** (século XVIII), actual Universidade, que recorda que por aqui entrou o tabaco na Europa.



As pontes de Sevilla

Entrando na cidade pelo norte, seguindo o curso do Guadalquivir, desde 1991, podemos ver a Ponte del Alamillo que, como elemento singular desta construção, se destaca um poste com 140 metros de altura, com uma inclinação de 58 graus. O seu autor foi Santiago Calatrava. Em seguida, chegando ao **Convento de São Clemente (66)**, encontramos com a ponte que caracterizou a Exposição Universal de 1992 para muitos sevillhanos, a Ponte da Barqueta, que liga o norte do recinto da Cartuja com a zona histórica de Sevilha. Esta ponte foi construída sobre a margem do rio que se estende junto



à Cartuja, e assentaram-na sobre os pilares da margem oposta por meio de barcaças em 1989. Seguindo pela rua Torneo, encontramos com a Ponte de la Cartuja, uma passarela pedonal que une a dita rua ao **Mosteiro de Santa María de las Cuevas (89)**. A sua construção data de 1991. Depois, podemos ver a Ponte del Cristo de la Expiración, também chamada del Cachorro, que solu-



ciona as comunicações com Triana, sendo a saída natural para Huelva. Esta ponte tem a peculiaridade de cobrir as passagens pedonais com lonas o que além de contribuir para a sua estética, contribui para um grande alívio dos transeuntes durante os meses de Verão. Chegamos a uma das pontes mais emblemáticas da cidade, a primeira ponte férrea construída sobre a cidade em 1852, a **Ponte de Isabel II (21)**, conhecida também como de Triana. Esta ponte foi declarada monumento histórico nacional a 13 de Abril de 1976. Em seguida, encontra-se a Ponte de São Telmo, que foi construída entre 1925 e 1931 e une a Porta

com dois quilómetros de comprimento, cujo tabuleiro central chega a situar-se a 45 metros acima do nível do rio para não prejudicar o tráfego portuário. Trata-se do ponto viário mais alto da cidade e de onde se podem ver maravilhosas vistas.

Exposição Ibero-americana de 1929

A Exposição Ibero-americana de 1929 e as obras com ela relacionadas transformaram profundamente a Sevilha do primeiro quartel do século XX. O concurso de ante-projectos, realizado em 1911, foi ganho pelo arquitecto sevillhano Anibal González, autor da Praça de América e dos seus três pavilhões realizados entre 1911 e 1919 - Mudéjar, Renascentista e Real - hoje sede do Museu de Artes e Costumes Populares, Museu Arqueológico e dependências municipais respectivamente. Desde logo, obra culminante deste arquitecto foi a Praça de Espanha cuja construção se prolongou entre 1914 e 1928. Junto a esta, encontra-se o Pavilhão da Telefónica (Juan Talavera) e no Prado de São Sebastião, o Pavilhão de Portugal (Revello de Andrade). Nos jardins de São Telmo, encontra-se aquilo que foi o Pavilhão de Sevilha, conjunto integrado pelo Teatro Lope de Vega e pelo Casino da Exposição, o Pavilhão do Chile, o Pavilhão do Uruguai, o Pavilhão do Peru e o dos Estados Unidos. No Passeio das Delícias, encontramos os Pavilhões da Guatemala, Argentina, Colômbia, Brasil e México; na Avenida de Molini, o Pavilhão de Marrocos e o da Capitania da Marinha, na Avenida de La Raz o Pavilhão Basco. Outras obras realizadas na cidade por ocasião da dita exposição foram o acondicionamento do Parque de María Luisa pelo engenheiro francês Forestier; a construção do Hotel Alfonso XIII, o ajardinamento em frente ao Arquivo das Índias, a abertura de diversas ruas que facilitaram a comunicação entre diferentes zonas da cidade e a criação do Bairro del Porvenir e o de Heliópolis.



Andalucía



Oficina de Turismo de Sevilla
Pza. del Triunfo, 1 - 41004 Sevilla
Tel.: 954 787 578 - 600 140 746
Correo e.: otsevilla@andalucia.org

Aeroporto, Autopista de San Pablo, s/n.
Buzón nº A027 - 41020 Sevilla
Tel.: 954 782 035.
Correo e.: otaesevilla@andalucia.org

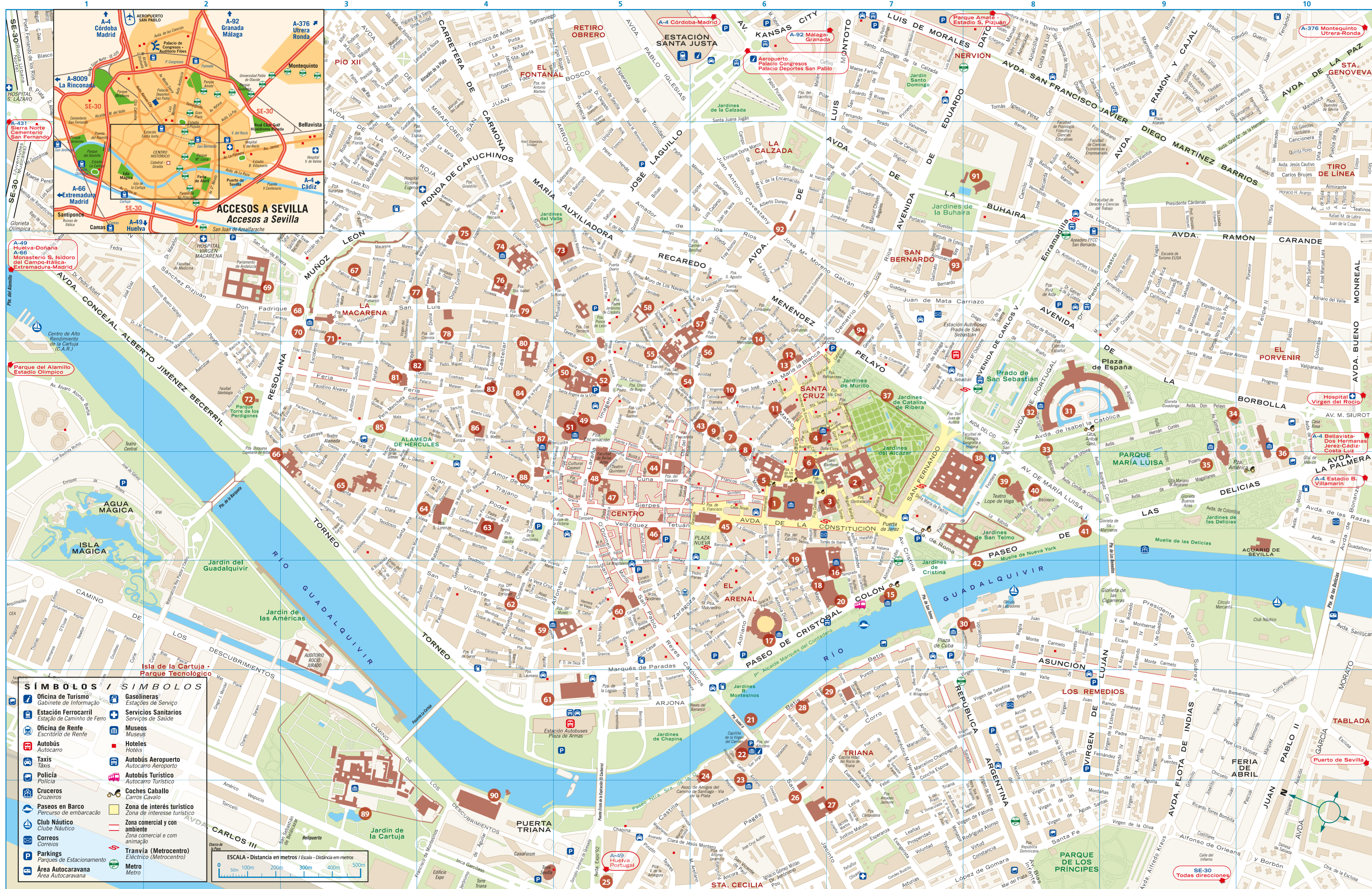
Estación de Santa Justa, Avda. Kansas City, s/n.
41007 Sevilla
Tel.: 954 782 002.
Correo e.: otjusta@andalucia.org

JUNTA DE ANDALUCÍA
Consejería de Turismo y Deporte
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.
C/ Compañía, 40 - 29008 Málaga
www.andalucia.org

A utilização de papel reciclado nestes folhetos permite que Andaluzia, em 2017, reduza o impacto ambiental em:

15.642 kg de lixo
2.313 kg de CO₂
23.127 km de viagem de carro
443.474 litros de água
24.918 kw/h de energia
25.414 kg de madeira

Sevilla



- 1 Catedral y Giralda - Museo Catedralicio
- 2 Reales Alcázares
- 3 Archivo General de Indias
- 4 Hospital de los Venerables - Centro Velázquez
- 5 Palacio Arzobispal
- 6 Casa de la Provincia - Convento de la Encarnación
- 7 Monolitos romanos
- 8 Casa de los Pinelo
- 9 Museo del Baile Flamenco
- 10 Iglesia de San Nicolás
- 11 Iglesia de Santa Cruz - Casa de Salinas
- 12 Iglesia de Santa María La Blanca
- 13 Palacio de Altamira
- 14 Palacio de Miguel de Mañara
- 15 Torre del Oro - Museo Naval
- 16 Hospital de la Caridad
- 17 Plaza de Toros y Museo de la Real Maestranza de Caballería
- 18 Atarazanas Reales
- 19 Arco del Postigo
- 20 Teatro de la Maestranza
- 21 Puente de Isabel II - Puente de Triana
- 22 Castillo de San Jorge Museo de la Inquisición
- 23 Centro Cerámica Triana
- 24 Iglesia de la O
- 25 Capilla del Patrocinio (El Cachorro)
- 26 Capilla de la Estrella
- 27 Iglesia de San Jacinto
- 28 Capilla de los Marineros
- 29 Iglesia de Santa Ana
- 30 Museo de Carruajes
- 31 Plaza de España
- 32 Museo Militar
- 33 Monumento a Bécquer
- 34 Pabellón Real
- 35 Museo Arqueológico
- 36 Monumento a Colón
- 37 Antigua Fábrica de Tabacos - Universidad
- 38 Casinó de la Exposición - Teatro Lope de Vega
- 39 Museo Casa de la Ciencia
- 40 Costurero de la Reina Centro Temático Exposición 1929
- 41 Palacio de San Telmo
- 42 Iglesia de San Isidoro
- 43 Iglesia Colegial Divino Salvador
- 44 Ayuntamiento
- 45 Capilla de San José
- 46 Casa Palacio de la Condesa de Lebrija
- 47 Iglesia de la Anunciación
- 48 Metropol Parasol
- 49 Conventos de Santa Inés y Santa Ángela de la Cruz
- 50 Museo Antiquarium
- 51 Iglesia de San Pedro
- 52 Iglesia de Santa Catalina
- 53 Iglesia de San Ildefonso
- 54 Convento de San Leandro
- 55 Casa de Pilatos
- 56 Iglesia de San Esteban
- 57 Corral del Conde
- 58 Museo de Bellas Artes
- 59 Iglesia de la Magdalena
- 60 Antigua Estación de Córdoba
- 61 Iglesia de San Vicente
- 62 Convento de Santa Rosalía
- 63 Iglesia de San Lorenzo y Jesús del Gran Poder
- 64 Convento de Santa Clara y Torre de Don Fadrique
- 65 Monasterio de San Clemente
- 66 Murallas Romanas
- 67 Puerta de la Macarena
- 68 Hospital de las Cinco Llagas - Parlamento Andalúz
- 69 Basílica y Museo de la Macarena
- 70 Iglesia de San Gil
- 71 Torre de los Perdigones - Cámara Oscura
- 72 Iglesia de los Gitanos
- 73 Convento y Museo de Santa Paula
- 74 Iglesia de San Julián
- 75 Convento de Santa Isabel
- 76 Iglesia de San Martín
- 77 Museo Hospital del Pozo Santo
- 78 Iglesia de San Andrés
- 79 Monasterio Sta. Mª de las Cuevas - Centro Andalúz Arte Contemporáneo
- 80 Museo Pabellón de la Navegación y Torre Schindler
- 81 Restos Palacio árabe de la Buhaira
- 82 Restos del Acueducto Romano
- 83 Iglesia de San Bernardo
- 84 Diputación de Sevilla